

APRESENTAÇÃO

Temos a grata satisfação de apresentar aos nossos leitores/as o número 65 da Revista de Cultura Teológica, com o qual completamos o conjunto dos quatro exemplares publicados neste ano de 2008. Desde já agradecemos aos que nos acompanharam através da leitura assídua da reflexão teológica produzida na mediação da variedade e da pluralidade temática dos nossos artigos publicados ao longo do ano de 2008. Que a travessia deste ano, que já está prestes a encerrar, seja continuada de forma renovada e esperançada no ano de 2009 que dentro de pouco iniciaremos.

A variedade e a pluralidade no enfoque dos grandes núcleos temáticos da teologia voltam a caracterizar o perfil dos artigos que temos o prazer de colocar à disposição do nosso público. O primeiro núcleo da nossa meditação teológica se inicia com uma temática sempre atual e interessante, a saber, a forma de se conceber Deus. A questão da paternidade de Deus continua sendo um conteúdo teológico de grande importância para o momento histórico atual. O Deus cristão é sempre o mesmo, é o Deus que se revela na história e faz desta história o seu lugar de manifestação. No entanto, num horizonte metódico-hermenêutico, torna-se irrenunciável redefinir-lo como Deus-Pai no contexto dos novos paradigmas que surgem da inculturação do Evangelho. Da concepção paternal de Deus, a nossa proposição reflexiva abre o cenário da beleza e imaginação trinitária na forma de concebê-lo na linha teológica do livro do Apocalipse. Este possui uma originalidade *sui generis* de apresentar e focalizar o Deus Uno e Trino na mediação de um linguajar teológico de alta finura, intuição e expressividade na sua beleza. Desta forma, o filão teológico que perpassa todo o conteúdo deste livro se caracteriza pela ação do Espírito Santo que está diante do Trono de Deus e do Cordeiro e, junto com o Pai e o Filho, formam a Tríade Santa.

Este núcleo dogmático-teológico deve ser articulado na fronteira do diálogo inter-religioso no âmbito da pluralidade da fenomenologia das religiões como resultante da experiência de Deus. Neste sentido, o monoteísmo típico das chamadas religiões históricas, por assim dizer, judaísmo, cristianismo e

islamismo, deverá ser um conteúdo experiencial religioso que proporcione uma aproximação dialogal e dialógica para o bem da humanidade já esgotada de injustificadas fraturas em nome das religiões. Trata-se de verificar a possibilidade de se pronunciar, teologicamente, o monoteísmo cristão referenciado ao Ministério Trinitário em diálogo com o monoteísmo judaico e islâmico. Ao tomar esta proposição como princípio teologal, podemos falar de um pluralismo religioso e de uma hermenêutica da diferença e daí rearticular novas possibilidades para a teologia cristã. A própria identidade cristã e o fazer teologia trazem consigo a implicação do pluralismo religioso como um conteúdo inexorável para o diálogo ecumênico. Trata-se, destarte, de contribuir com uma reflexão teológica em torno da identidade religiosa na mediação de uma hermenêutica do pluralismo religioso. Esta pluralidade teologal acaba nos conduzindo a uma teologia das fronteiras do universo aberta ao fantástico e imaginativo mundo da literatura. O objetivo focal deste acento reflexivo é colocar a questão da possibilidade de se coletar o conteúdo teológico presente na literatura e confrontá-lo com os pressupostos da razão teológica no seu rigor epistêmico e hermenêutico. O contexto cultural é de extrema atualidade, já que, em dezembro de 2007, houve o lançamento mundial do filme “A bússola de ouro” (*The Golden Compass*), adaptação do *blockbuster* do autor inglês Philip Pullman. Este é o primeiro de uma trilogia denominada no Brasil “Fronteiras do universo”. Os outros dois são “A faca sutil” (*The Subtle Knife*) e “A luneta âmbar” (*The Amber Spyglass*). Esta obra literária tem despertado uma polêmica candente. Isto por supostamente conter uma agenda oculta que veicula valores e princípios anticristãos. Daí o ponto de referência é desvendar o discurso teológico apresentado na referida trilogia.

Do chamado núcleo dogmático-teológico, passando pelo núcleo da teologia do pluralismo religioso-ecumênico, chegamos ao núcleo bíblico-teológico referenciado a uma reflexão sobre o livro de Josué como sendo uma varanda espaçosa através da qual podemos nos introduzir na vastidão da literatura e da teologia deuteronomista. Assim, o que se busca é elucidar como esta literatura vem sendo encarada diante das críticas bíblico-históricas, oriundas principalmente do diálogo bíblico-teológico com as ciências humanas. Para isso, percebemos o livro-texto tendo sua origem na experiência intercultural, no que tange as raízes histórico, social, literário e antropológico da sociedade do mundo bíblico.

Na seção dedicada ao Direito Canônico oferecemos, primeiramente, uma contribuição reflexiva que nos faz pensar e assumir o caráter pastoral presente nas proposições canônicas do Código de Direito Canônico. A abordagem proposta nos oferece as etapas histórico-teológicas que foram marcando e perfilando o conteúdo pastoral que encontramos no Código hoje, e que representa um caminho de *aggiornamento* para que a Igreja continue sendo sacramento de salvação para todos os povos da terra. Uma segunda contribuição neste núcleo canônico quer lembrar-nos da importância dos arquivos eclesiais como memória administrativa e histórica a serviço do dinamismo organizacional e funcional da dimensão institucional da Igreja. Sendo assim, há uma dupla dimensão da memória de um arquivo: a administrativa – como instrumento a serviço do bom governo – e a histórica – como instrumento a serviço da cultura e veículo dela.

Com grande regozijo e agradecimento a todos que fizeram conosco a travessia do ano de 2008, auguramos um novo ano de 2009 pleno de realizações e felicidades na mediação do sempre renascer do Menino do Presépio, sol nascente que sempre nos visita!

Prof. Dr. Fr. Lisaneos Prates, O. de M.

Redator